

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 5, 2025

••• ARTIGO 10

Data de Aceite: 14/11/2025

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAR ALUNOS COM DISLEXIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Júlia Grazielle Pereira Gomes

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central -FACHUSC

Aurenia Pereira De França

Orientadora

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central -FACHUSC



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O Presente estudo é baseado em estratégias de ensino que o professor pode utilizar para alfabetizar alunos com dislexia no ensino fundamental I. A dislexia é um transtorno neurologico que impacta na leitura e escrita. Os estudos fundamentam que o professor deve estar sempre preparado para intervir e alfabetizar alunos com esse transtorno. O professor precisa estar em constantes formações disponibilizadas pela escola, pois é através delas que ele obterá conhecimentos para levar metodologias que evoluam a aprendizagem do discente com dislexia. Além de disponibilizar formações, a escola também tem o papel de acolher e incluir os alunos com dislexia para que eles se sintam mais valorizados com conteúdos significativos para a vida. As estratégias pedagógicas como método multisensoriais, leitura compartilhada, jogos pedagógicos e tecnologias assistivas são métodos diferenciados e adaptáveis para que o aluno se sinta mais motivado nas realizações das atividades escolares. O artigo pautou-se em um estudo de caso real de uma aluna do 3º ano, não alfabetizada e que enfrenta dificuldades devido ao problema da dislexia. Abordando a importância da intervenção do docente e do trabalho entre a escola, o professor e os familiares, para garantir uma educação de boa qualidade e mais inclusiva.

Palavras-Chave: Dislexia, Aluno, Escola, Estratégias e Métodos

Introdução

O presente artigo, aborda sobre as estratégias que o docente pode utilizar para alfabetizar alunos com dislexia no ensino fundamental I. Nele há discussões sobre a dislexia que nos dias atuais pode ser en-

contrada nos ambientes escolares durante o processo de alfabetização.

Ao iniciar a vida acadêmica, é importante que o discente aprenda a ler e a escrever. Esse é um dos primeiros desafios que o aluno enfrenta durante a sua formação. Esse processo é a alfabetização. Ela é de suma importância para que as crianças se desenvolvam intelectualmente e é importante para a inclusão do aluno na sala de aula. Há alunos com dislexia que apresentam suas dificuldades de aprendizagens. Brites (2025), discorre sobre o conceito de dislexia.

O termo dislexia vem do grego e significa “dificuldade com as palavras”. Trata-se de uma alteração neurobiológica que impacta a leitura e a escrita. Embora o desenvolvimento global da criança seja típico, suas habilidades linguísticas sofrem interferências significativas.

É de suma importância que nos dias de hoje, os docentes estejam preparados para identificar a dislexia e saiba aplicar métodos e estratégias pedagógicas que beneficiem positivamente a aprendizagem individual de cada aluno.

Essa alteração neurológica tem suas interferências na vida acadêmica do aluno, tanto na leitura, quanto na escrita e nas compreensões de textos. Na leitura a dificuldade do aluno com dislexia, pode estar na associação das letras aos sons, ou seja, aprender que o som da letra “b” tem som de “b”. Pode ocorrer também uma troca de letras como a letra “b” por “d” ou “p” por “q”. A leitura também pode ocorrer de for-

ma mais lenta ou com pausas. A associação entre os sons e as letras também podem levar a uma má compreensão nas leituras, o que pode levar o aluno a ter problemas em ler em voz alta, na velocidade da leitura e compreensão do que foi lido. Na escrita, a dislexia pode levar a erros como inversão de letras e sílabas, substituição de letras, troca de palavras e dificuldades em ortografias.

Essas dificuldades trazem desmotivações aos alunos nas escolas, pois eles sentem-se frustrados ou desmotivados diante das atividades. Isso reforça um olhar mais sensível por parte do professor, baseando suas atividades práticas pedagógicas em algo que respeite os ritmos e as necessidades individuais de aprendizagem de cada criança.

O professor é o responsável por acompanhar a alfabetização, é ele quem pode perceber os primeiros sinais da dislexia no aluno. O papel do docente não é só aplicar os conteúdos, é investigar e adaptar, é buscar compreender cada necessidade de cada criança. É de suma importância que o professor conheça os transtornos e esteja sempre preparado para levar estratégias e métodos pedagógicas, para que o aluno com dislexia se desenvolva na leitura e na escrita.

Para desenvolver essa pesquisa, a motivação surgiu desde a curiosidade de como os docentes podem intervir no processo de alfabetização de alunos com dislexia, através de métodos que inclua e motive o discente. Assim, a problemática do seguinte estudo é: Quais estratégias pedagógicas podem ser aplicadas pelos docentes para alfabetizar um aluno com dislexia no ensino fundamental I?

A presente pesquisa tem como objetivo geral a análise das estratégias pedagógicas para alfabetizar alunos com dislexia no ensino fundamental I. busca-se indentificar os

desafios enfrentados pelos alunos, compreendendo o papel do professor e da escola na inclusão, descrevendo as estratégias e métodos e eficazes que contribuem para a alfabetização de alunos com dislexia e a apresentação de um estudo de caso que exemplifique como o docente pode interferir no desenvolvimento da leitura e escrita.

Assim, esse artigo busca compreender os recursos didáticos e os métodos que contribuem de forma positiva para a alfabetização de alunos com dislexia, de acordo com suas necessidades. A pesquisa é de caráter qualitativo, baseado em revisões bibliográficas, bem como será abordado também sobre um estudo de caso real. Embasados nos escritos dos teóricos que discutem sobre as dislexias, a alfabetização e as práticas pedagógicas inclusivas. Tais como: Brites (2025), Macedo e Azevedo (2022), Sitoé (2025) e Litardo (2023) dentre outros.

Fundamentação Teórica

Dislexia: Conceito e Características

O termo “dislexia”, é uma palavra que é formada por “dis” que significa “distúrbio” e “lexis” que significa “palavras”. Assim, essa palavra tem como conceito. O termo foi utilizado pela primeira vez por o oftalmologista alemão Rudolf Berlin em 1887. Berlin descrevia casos com dificuldades na leitura mesmo com visão preservada e inteligência normal. (GORLA, SOUZA, BURATTI, 2021, p.3).

Com o passar dos tempos, as pesquisas se ampliaram, devido aos estudos de profissionais da saúde e educacionais, que fizeram observações sobre as dificuldades com a leitura e perceberam que essas dificuldades não estavam ligadas ao esforço do aluno e sim

com o desenvolvimento do cérebro. Diante das descobertas da neurociência e neuroimagem, foi possível notar que essas pessoas apresentavam diferenças na ativação do cérebro ligados a fonologia.

Assim, foi possível perceber que a dislexia é um transtorno neurológico que afeta habilidades como a leitura, escrita e a compreensão. Ela dificulta o processo de alfabetização, mesmo quando o aluno tem uma inteligência preservada e tem o acesso ao mundo letrado. Essa condição acontece devido a uma alteração na forma de como o cérebro processa a linguagem escrita. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), que conceitua a Dislexia da seguinte forma:

A Dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas.

Macedo e Azevedo (2021), também conceituam a dislexia como:

Dentre os transtornos do neurodesenvolvimento, a dislexia, transtorno específico da aprendizagem, tem como prejuízo a precisão na leitura de palavras, velocidade ou

fluência e compreensão. Além disso, essas dificuldades se manifestam no início dos anos escolares, quando as habilidades acadêmicas são aprendidas. (MACEDO e AZEVEDO, 2021, p.2.)

Nesse sentido, pode-se perceber nas escolas, que as crianças com dislexia tem dificuldades em associar as letras aos seus sons, faz a troca dos fonemas ou distorce a ordem dos fonemas, escreve e ler lentamente, gerando uma baixa autoestima, frustrações e quando não há uma intervenção, há uma dificuldade na sua vida acadêmica.

O Papel do Professor na Alfabetização de Alunos com Dislexia

É importante destacar que o papel do professor é muito importante para alfabetizar um aluno com dislexia. Para isso, é necessário que ele saiba o que é a dislexia, os seus sinais e quais métodos podem ser aplicados para alfabetizar esse aluno.

Para diminuir o impacto, o docente pode intervir. Após a identificação do transtorno, se imediatamente houver a intervenção do professor, há chances de sucesso na aprendizagem do aluno. Assim, o docente pode intervir utilizando estratégias personalizadas e deve respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Sitoé (2025), afirma que:

O Professor desempenha o papel de orientador e facilitador de aprendizagens, adaptando o currículo e recursos materiais os alunos com dislexia, de forma que

estes consigam acompanhar o decorrer das aulas e dos conteúdos dados, criando um ambiente favorável às aprendizagens. Para isso deve também ter em conta os interesses das crianças, assim as aprendizagens tornam-se mais significativas e motivadoras. (SITOE, 2025).

Então, o docente pode inserir práticas pedagógicas inclusivas, utilizando os recursos adaptados e métodos que venham valorizar o potencial da criança, trazendo evoluções na sua vida acadêmica e emocional.

O Papel da Escola na Alfabetização de Alunos com Dislexia

A escola também tem um papel muito fundamental, é ela quem deve promover o ambiente mais acolhedor, um ambiente inclusivo, sem preconceitos, para que a criança com dislexia, sinta-se mais valorizada. Havia uma união conjunta entre família, escola e profissionais de Saúde, o aluno desenvolverá a sua aprendizagem com plenitude. Sanches (2006, apud Estevão, 2025), afirmam que:

Aprender a trabalhar com a diferença de cada um, é o grande desafio da escola e dos seus profissionais e é isso que vai fazer mudar tudo. A educação inclusiva requer que a escola seja um espaço de todos, onde os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam livremente as

suas ideias, participam ativamente das tarefas de ensino e desenvolvem-se como cidadãos, apesar das suas diferenças. Para responderem eficazmente a esta diversidade, no seio das salas de aula, os professores precisam de dispor de um conjunto de competências, de conhecimentos, de abordagens pedagógicas, de métodos, de materiais e de tempo. Esta perspectiva de inclusão exigirá.

Nesse sentido, a formação do professor disponibilizada da escola é muito importante, pois é através dela que o docente obterá conhecimentos de como abordar metodologias que favoreçam a aprendizagem de alunos com dislexia.

Métodos e Estratégias para Alfabetizar Alunos com Dislexia

A alfabetização de alunos com dislexia, exige métodos diferenciados e adaptáveis de acordo com as particularidades do transtorno. É muito importante que o docente lance estratégias que favoreçam a associação entre grafemas e fonemas, a conscientização fonológica, além de métodos que favoreçam a motivação e a autoestima da criança.

Entre os métodos utilizados, o método multissensorial é destacado. Litardo e Avila (2023, p. 5) afirmam que: “A aplicação de estratégias de ensino multissensorial é de fundamental importância, pois proporcionam ferramentas dentro do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor compartilhar de forma lúdica e interativa”. Esse método é muito importante, pois tem como função, ampliar as formas de aprendi-

zagens envolvendo múltiplos sentidos, trazendo ao aluno mais prazer e adaptação nas realizações das atividades.

Assim, durante o ensino-aprendizagem, esse método pode ser trabalhado utilizando canais sensoriais, como a visão, o tato, a audição e a cinestesia. Ao envolver esses múltiplos sentidos, o discente constrói uma conexão entre a associação entre grafemas e fonemas, fazendo com quem o aluno memorize e comprehenda a leitura e a escrita de maneira mais adaptada.

Um exemplo dessa prática no cotidiano, é proporcionar ao aluno atividades que integrem, ver, ouvir, falar e manipular. Apresentando a letra “A”, o aluno vai ver e observar a letra, ouvir o seu som, traçar ela utilizando massinhas de modelar e repeti-la de forma oral.

Outro método muito importante é a utilização de jogos educativos. Além de despertar no aluno o interesse. Ele trabalha a cognição, a habilidade e o socioemocional que são pontos muito importantes para a alfabetização. Como Rodrigues e Silva (2022, p.5) afirmam: “Os jogos pedagógicos desenvolvem muitos benefícios na aprendizagem, como atenção, observação, estratégia, interação, motricidade, cognição, afetividade e moralidade.” Portanto, trabalhar com a ludicidade na sala de aula, favorece os desenvolvimentos emocionais, sociais e linguísticos.

A leitura compartilhada é outro método muito importante. O professor pode trabalhar dinamicamente entre os colegas, dividindo o texto em partes e pedindo para que cada colega faça a leitura e pode também ler e fazer pausas para explicar, assim o aluno com dislexia se sentirá incluído. No período da alfabetização, o professor pode levar textos adaptados ao nível de cada alu-

no, sendo curtos e ilustrados. Trabalhar com recursos visuais e com pausas para explicar o significado das palavras e perguntas, ajudam a manter o interesse e garante a participação dos alunos.

Com isso, outra estratégia muito eficaz é o uso de tecnologias assistivas. De acordo com Junior e Coutinho (2024, p,4), “... as tecnologias assistivas podem ser vistas como ferramentas mediadoras que facilitam o acesso ao conhecimento e potencializam o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência”. As tecnologias assistivas são aliadas a alfabetização, principalmente para alunos com transtornos. O professor pode utilizar aplicativos, jogos educativos, sites interativos, vídeos e animações para complementar na Alfabetização.

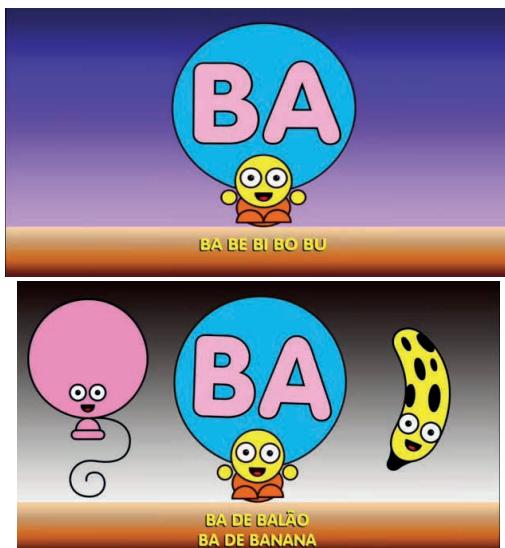
Para tornar o processo mais concreto, é possível destacar algumas tecnologias que pode ajudar auxiliar na alfabetização de alunos com dislexia. O aplicativo “EduEdu-Alfabetização” foi criado pelo instituto ABCD. É um aplicativo alinhado a BNCC. Ele auxilia as crianças com dificuldade a ler e escrever. Seu objetivo é identificar onde a criança precisa melhorar e cria diversas atividades para garantir o sucesso acadêmico. Nele há um questionário inicial que pode ser respondido pelo professor ou pelos pais. Ele busca saber qual o grau de dislexia o aluno tem e cria atividades adaptadas a ele.



EduEdu-Alfabetização

Fonte: Play Store

Além de aplicativos, pode ser utilizado audiovisual, como o canal “Criança Inteligente” no YouTube. É um canal de vídeos educativos e histórias infantis. Em seus vídeos também há músicas que contribuem para a alfabetização. Em alguns dos seus vídeos, ele trabalha as sílabas cantadas e apresenta algumas palavras que iniciam com cada sílaba, o que pode ajudar o aluno a auxiliar o som á grafia. Assim, há um favorecimento na consciência fonológica que é muito importante na alfabetização de alunos com dislexia, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Como mostra a ilustração a seguir:



“Criança Inteligente- A família do “B””
Fonte: YouTube

Outro recurso tecnológico é o “wordwall”, ele é uma plataforma online em que o professor pode criar atividades em formato de jogos baseado nos conteúdos de alfabetização e pode levar para ser usado como um método para alfabetizar um aluno com dislexia.

Jogo da plataforma Wordwall

Plataforma: Wordwall

Portanto, para que a alfabetização de alunos com dislexia seja realizada, é muito importante que o professor utilize essas combinações de estratégias metodológicas. Trabalhar dentro da sala de aula com o métodos multissensoriais, jogos educativos, leitura compartilhada e tecnologia assistivas, além de criar um processo inclusivo, o aluno sentira-se mais motivado e a sua aprendizagem será significativa.

Estudo de Caso

O que motivou esse estudo foi o acompanhamento de uma aluna do 3º ano do Ensino Fundamental I durante os Estágios Supervisionados. foi possível observar as dificuldades da aluna no seu processo de alfabetização. Recentemente, a aluna havia se mudado de uma cidade do exterior e diagnosticada com dislexia, o que veio a impactar no seu processo de alfabetização. A aluna demonstrava dificuldades e limitações no reconhecimento da escrita, das letras e das

sílabas das palavras mais simples. A docente da sala de aula sempre realizava atividades adaptadas a seu grau de dificuldades, o que garantiu mais a participação da aluna nas aulas.

Durante os momentos de acompanhamentos, propus a aluna a escrever palavras simples, uma delas foi a palavra “bola”. A aluna não conseguiu identificar as letras que formam a palavra e demonstrou insegurança para reescrevê-la. Na oscilação da escrita da palavra, pedi que escrevesse a sílaba “bo”. A aluna com expressão de dúvida perguntou como se escrevia e, ao informar que a sílaba se escrevia com “b” e “o”, ela ainda questionava que era a letra “b” e o que era a letra “o”. Assim foi necessário mostrar no alfabeto. Isso evidencia as atividades que estimulam o reconhecimento gráfico e multissensoriais durante a alfabetização da discente.

Assim, é muito importante que a docente realize a intervenção de maneira sistemática e contínua, baseando em estratégias pedagógicas multisensoriais, leitura compartilhada e tecnologias assistivas, contribuindo para o seu desenvolvimento fonológico e a avanço na leitura e na escrita.

Portanto, durante o processo da alfabetização de alunos com dislexia, é necessário um olhar individual do professor. Trabalhar com estratégias pedagógicas, promoverá ao aluno desenvolvimento da leitura e escrita, fazer os acompanhamentos, incentivar o aluno e valorizar cada conquista dele, fortalecerá a sua autoconfiança e sua aprendizagem será avançada gradualmente. Assim, o docente tem como papel principal garantir a inclusão significativa, respeitando o ritmo de cada aluno.

Metodologia

O presente estudo tem como abordagem qualitativa baseada em levantamentos bibliográficos que tem como propósito discorrer sobre as estratégias pedagógicas para alfabetizar alunos com dislexia no ensino fundamental I. Essa abordagem foi escolhida pois permite uma pesquisa mais profunda sobre as práticas do ensino, considerando os aspectos que envolvem a aprendizagem. Para fundamentar a pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em sites como SciELO, CAPES e Google Acadêmico, priorizando publicações atuais, contribuindo para o entendimento do tema.

Além disso, foi realizado um estudo de caso onde a teoria e a prática foram relacionadas. Nesse estudo foi possível observar como os métodos e estratégias podem ser aplicadas atualmente nas escolas. A análise realizada, permitiu identificar contribuições das práticas pedagógicas que podem ser utilizadas do processo de alfabetização de alunos com dislexia.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que os métodos multisensoriais são muito importantes e podemos contribuir de forma positiva para o processo da alfabetização de alunos com dislexia, pois ele amplia as formas de aprendizagens e envolve diversos sentidos, contribuindo positivamente com a motivação, o prazer e a adaptação ao realizar as atividades.

Outro ponto relevante é uso de jogos educativos. É através do Lúdico que o aluno com dislexia despertará o seu interesse pelas aulas. O lúdico também desperta no aluno a motivação, a cognição, a moralidade e a afetividade. Visto que, o lúdico não só favorece

ao desenvolvimento social, mas desenvolve o linguístico e emocional. Os jogos educativos também podem ser encontrados nas tecnologias assistivas, em plataformas digitais interativas. Esses instrumentos proporcionam a ludicidade mais dinâmica, despertando na criança o interesse e favorecendo as habilidades cognitivas, sociais e motoras. As duas estratégias são de grande importância para o fortalecimento da atenção e concentração que são aspectos que comprometem os alunos com dislexia.

Assim, a leitura compartilhada passa a ser outra estratégia pedagógica muito importante. O professor pode trabalhar ela dentro da sala de aula de várias formas. Ele pode dividir o texto em diversas partes e pedir para que cada aluno faça a leitura. Para incluir o aluno com dislexia, ele pode fazer a leitura com pausas e explicar, assim o aluno pode interagir com o que ele sabe e pedir pra que o docente explique melhor o que a criança não sabe. O docente também pode levar diversidades de textos curtos, ilustrados e recursos visuais, ajudando a manter o interesse e garantir a participação dos alunos em sala de aula.

As tecnologias assistivas também são ferramentas aliadas a alfabetização, principalmente para alunos com transtornos. O professor pode levar e adaptar em suas aulas jogos digitais, plataformas, sites interativos, vídeos e animações para complementar na Alfabetização. São ferramentas interativas que proporcionam ao aluno o interesse, além de favorecer a ele o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Além disso, esses recursos proporcionam o fortalecimento da concentração e atenção, que são aspectos que comprometem as crianças com dislexia.

Considerações Finais

Durante as pesquisas, foi possível observar que para alfabetizar um aluno com dislexia, é importante trabalhar com métodos e estratégias diferenciadas. Foi possível ver que utilizar métodos multissensoriais através da audição, tato e visão proporcionará ao aluno uma aprendizagem mais significativa, memorizando e compreendendo melhor as letras e as palavras. Ao trabalhar essa metodologia, o aluno será capaz de superar as dificuldades, a decodificação e o reconhecimento dos sons, que são características da dislexia.

Outro método muito importante é as tecnologias assistivas. Além de promover a inclusão, o aluno torna-se autônomo. Vídeos interativos, aplicativos, jogos educativos e animações, complemento na alfabetização, superando as barreiras da leitura e compreensão. Utilizar essas ferramentas, possibilitará ao aluno uma aprendizagem personalizada, respeitando o seu ritmo através de aulas dinâmicas e significativas.

Os jogos educativos e a leitura compartilhada, são também estratégias complementares. Os jogos tem como objetivo contribuir na memorização e na concentração, transformando a aprendizagem mais participativa e prazerosa. Já a leitura compartilhada, proporciona um vínculo entre o professor e o aluno, onde ele é estimulado a gostar da leitura, contribuindo para que a oralidade se desenvolva e que ele tem uma melhor compreensão textual. Portanto, utilizar essas práticas na sala de aula, promoverá um processo de alfabetização mais participativo e inclusivo para alunos com dislexia.

Quanto ao estudo de caso da aluna, foi possível observar que ao aplicar essas estratégias, os resultados são positivos na leitura e escrita. A aluna demonstrará mais interesses pelas atividades, ampliando o seu vocabulário, reconhecendo e associando as letras e

os sons. Os resultados reforçam uma intervenção realizada pelo docente, envolvendo a escola e a família no processo de alfabetização do aluno com dislexia.

Referências

- BRITES, Luciana. Como é o processo de alfabetização de uma criança com dislexia?. Instituto NeuroSaber, 2025. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/como-e-o-processo-de-alfabetizacao-de-uma-crianca-com-dislexia/>. Acesso em: 1 set. 2025.
- ESTEVÃO, Alberto Sasendo Sachivoca. A educação inclusiva e o desafio da diferença na escola. Revista Educação Especial em Debate, [S. l.], v. 10, n. 20, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/49242>. Acesso em: 25 jul. 2025
- GORLA, José Irineu; SOUZA, Nayara Christine; BURATTI, Jéssica Reis (org.). Transtornos do neurodesenvolvimento: conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores. São Paulo: AYA Editora, 2021.
- INSTITUTO ABCD. **O que é dislexia.** Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/> Acesso em: 1 out. 2025.
- LITARDO Santos, K., & Avila Zambrano, J. (2023). **Actividades educativas basadas en la enseñanza Multisensorial para fortalecer el aprendizaje significativo en estudiantes con dislexia en la básica Elemental.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades, IV(3), 1306–1320. Disponível em: <https://doi.org/10.56712/latam.v4i3.1160>
- MACEDO, Larissa Mariane M de Andrade, & AZEVEDO, Anna Irenne de Lima. **Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem são quadros isolados ou comórbidos? Uma revisão integrativa.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 24, n. 3, e202131, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202224312021s> Acesso em: 21/09/2025.
- RODRIGUES, Douglas Rafael De Arruda & SILVA, Sandra Cristina et al.. **Alfabetização e letramento de crianças com dislexia por meio de jogos pedagógicos.** Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89548>. Acesso em: 21/09/2025.
- SITOÉ, Ananias Orlando; MATE, Sebastião; INGUANE, Víctor Alfredo. **A aprendizagem dos alunos com Dislexia na perspectiva da inclusão: uma análise das práticas dos professores na Escola Primária de Macave** – Distrito de Mandlakazi em Moçambique. Revista Educação Especial em Debate, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 218-238, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/17325/10694> Acesso em: 25 jul. 2025.